

17/5/2008 - Caminhos In(versos) reflete busca por raízes

Artista plástica nikkei descreve com palavras e mapas, um caminho em busca de suas origens

Foto: Denise Somera



As obras devem ser observadas de longe e de perto

Da Redação

Vale a pena sair de casa e ir ver os quadros e o trabalho da artista plástica Érica Kaminishi, expostas até o dia 25 deste mês no Museu de Arte Contemporânea de Curitiba. A exposição individual chama-se Caminhos In(versos) e possui seis peças intrigantes, diferentes e rica de significados preciosos, agora tão próximo ao centenário da imigração japonesa no Brasil. A bisneta de japoneses é nascida no Paraná, criada em Londrina e hoje, é mestrande de Universidade Nihon no Japão, onde aprimora conhecimentos em Imagem e Expressão. Com obras inéditas, as imagens são construídas através de colagens e palavras, muito significativas na obra da artista. Esta exposição se baseia no trajeto feito por ela: Japão – Brasil – Japão.

A viagem que a artista faz nos seus Caminhos In(versos) é iniciada do Japão para o Brasil, lembrando as histórias contadas pela mãe e o país que ela criou em seu imaginário, ainda criança. "O Japão era um lugar (in)existente que sempre esteve presente na minha imaginação de criança e visível apenas no meu sobrenome e aparência", explica Érica. A viagem segue sentido Brasil – Japão, onde a artista busca suas raízes adormecidas, fazendo o caminho inverso de sua família procurando identificar-se e encontrar seu próprio caminho.

Entre idas e vindas, ela encontra-se com os versos do poeta português Fernando Pessoa, que diz, entre outros versos, que "qualquer caminho leva a toda parte (...) qualquer distância (...) sou eu" (no poema 1921). São estes os versos que passeiam pelas obras, fazendo rotas e caminhos em mapas da capital Tóquio na Era Edo (1603-1868), onde a artista diz "dividir, cortar, separar e transformar em suas direções". A escolha do poema reflete sobre os vários caminhos existentes, mas por meio de um jogo de palavras, em que o poeta revela que todos os caminhos nos levam a toda parte, e em qualquer ponto, podemos separá-los e dividi-los. "Assim, ele brinca e nos faz refletir sobre nossas próprias escolhas. Eu sigo os versos de Pessoa e entrecruzo as palavras dele com as minhas", diz Érica. Para quem olha de longe, são desenhos que possuem um certo movimento, curvas

e ligação de todas as peças (que estão dispostas em uma só parede, lado a lado, no Museu). Mas daí, quando se chega perto, os versos escritos à mão (com canetas tinteiro ou esferográficas) pela artista revelam os poemas e seu desejo de percorrer estes caminhos dos mapas, de buscar sua auto-expressão por meio de palavras.

“Em sua obra, ela transmite a segurança de quem prossegue em direção a um caminho que parece estar claramente demarcado, apesar das angústias e dúvidas que acompanham o processo criativo”, reforça Takeshi Kanazawa, crítico de arte e professor da Universidade Seian de Arte e Design.

Serviço: Exposição Caminhos In(versos) de pinturas e grafites de Érica Kaminishi. Museu de Arte Contemporânea do Paraná – Sala Theodoro De Bona (R. Emiliano Pernetta, 29 – Centro). Horário de visitação de terça a sexta-feira das 10 às 19 horas. Sábado e domingo das 10 às 16 horas. Entrada franca. A exposição permanece até o dia 25 de maio.

<http://www.paranashimbun.com.br/noticias/noticia.asp?nrseq=793>